



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO – UFERSA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E HUMANAS - CCSAH
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS - DCH
LICENCIATURA INTERDISCIPLINAR EM EDUCAÇÃO DO CAMPO- LEDOC

FERNANDA VIVIANE COSTA E SILVA

**“BELA RECATADA E DO LAR”: IDENTIDADES E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS
DE MULHERES NO DISCURSO MIDIÁTICO**

MOSSORÓ

2021

FERNANDA VIVIANE COSTA E SILVA

**BELA, RECATADA E DO LAR”: IDENTIDADES E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS
DE MULHERES NO DISCURSO MIDIÁTICO**

Monografia apresentada à Universidade Federal Rural do Semi-Árido como requisito para obtenção do título de Licenciada Interdisciplinar em Educação do Campo.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Ady Canário de Souza
Estevão

MOSSORÓ
2021

©Todos os direitos estão reservados à Universidade Federal Rural do Semi-Árido. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do (a) autor (a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996, e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. O conteúdo desta obra tornar-se-á de domínio público após a data de defesa e homologação da sua respectiva ata, exceto as pesquisas que estejam vinculadas ao processo de patenteamento. Esta investigação será base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu (a) respectivo (a) autor (a) seja devidamente citado e mencionado os seus créditos bibliográficos.

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema de Bibliotecas
da Universidade Federal Rural do Semi-Árido, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

s586? silva, Fernanda.
?BELA RECATADA E DO LAR?: IDENTIDADES E
REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE MULHERES NO DISCURSO
MIDIÁTICO / Fernanda silva. - 2021.
44 f. : il.

Orientadora: Ady Canário.
Monografia (graduação) - Universidade Federal
Rural do Semi-árido, Curso de Educação do Campo,
2021.

1. Questões de gênero. 2. Representações
sociais. 3. Discursos. 4. Identidades. I.
Canário, Ady, orient. II. Título.

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pelo Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo (USP) e gentilmente cedido para o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (SISBI-UFERSA), sendo customizado pela Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (SUTIC) sob orientação dos bibliotecários da instituição para ser adaptado às necessidades dos alunos dos Cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação da Universidade.

FERNANDA VIVIANE COSTA E SILVA

**“BELA, RECATADA E DO LAR”: IDENTIDADES E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS
DE MULHERES NO DISCURSO MIDIÁTICO**

Monografia apresentada à Universidade Federal Rural do Semi-Árido como requisito para obtenção do título de Licenciada Interdisciplinar em Educação do Campo.

Defendida em: 10 / 11 / 2021.

BANCA EXAMINADORA

Ady Canário de Souza Estevão, Profa. Dra. (UFERSA)
Presidente

Auristela Crisanto da Cunha, Profa. Dra. (UFERSA)
Membro Examinador

Daiany Ferreira Dantas, Profa. Dra. (UERN)
Membro Examinador

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por tudo, obrigada mãe por me conceder oportunidades para estar aqui, e por tudo que fez e faz por mim, sou grata também pelo apoio e amor da minha família, que torceram sempre para eu conseguir.

Agradeço a todos os professores e professoras, tanto do ensino fundamental, quanto do ensino médio, inclusive aos professores e professoras do curso de licenciatura em educação do campo, que fazem a diferença no curso da melhor forma possível, sem vocês eu não estaria aqui.

Um agradecimento especial para as minhas colegas e amigas que me acompanharam até aqui, Graciele Maria, Ana Paula, Valéria Pâmela e Natália Sena, obrigada meninas!

Agradeço de coração a minha orientadora profa. Dra. Ady Canário, por me direcionar ao êxito desse trabalho.

Quero agradecer a banca examinadora pelas excelentes contribuições. Agradeço também a todos que me influenciaram de alguma forma nessa jornada acadêmica e descobrimento pessoal.

Que nada nos defina. Que nada nos sujeite.

Que a liberdade seja a nossa própria
substância.

(Simone de Beauvoir)

RESUMO: Em abril de 2016, a “Revista Veja” publicou um artigo usando como referência, o enunciado: “Bela, recatada e do lar”. Nesse contexto, esta pesquisa objetiva investigar as representações sociais e as identidades de mulheres no discurso de memes na mídia. Intenta-se interpretar enunciados em memes no discurso midiático com foco no interdiscurso e compreender as estratégias do discurso midiático com relação às representações sociais de mulheres em memes. Para tanto, utiliza os pressupostos teóricos acerca do discurso e interdiscurso a partir das contribuições da Análise do Discurso (AD), em Eni Orlandi (2005), Claudemar Fernandes (2008), das representações sociais de gênero em Denise Jodelet (2001) e identidades nos Estudos Culturais em Stuart Hall (2006). Assim, foram analisados três memes a partir da hashtag #belarecatadaedolar, usando a abordagem de pesquisa qualitativa interpretativista e os procedimentos analíticos discursivos, além do levantamento bibliográfico. A partir das análises e estudos sobre os memes, os resultados mostram que, a mídia reflete sentidos na construção de representações padronizados para a mulher, perpassando a constituição das identidades de mulheres em rede digital, com exercícios de novos modos de subjetividade nas relações de gênero numa sociedade de tradições patriarcais e machistas.

Palavras-chave: Questões de gênero. Representações sociais. Discursos. Identidades.

SUMMARY: In April 2016, "Veja Magazine" published an article using as a reference, the statement: "Beautiful, demure and home". In this context, this research aims to investigate the social representations and identities of women in the discourse of memes in the media. It is attempted to interpret statements in memes in the media discourse with a focus on interdiscourse and understand the strategies of media discourse in relation to the social representations of women in memes. To this end, it uses the theoretical assumptions about discourse and interdiscourse from the contributions of Discourse Analysis (AD), eni Orlandi (2005), Claudemar Fernandes (2008), social representations of gender in Denise Jodelet (2001) and identities in Cultural Studies in Stuart Hall (2006). Thus, three memes were analyzed from the hashtag #belarecatadaedolar, using the qualitative interpretative research approach and the discursive analytical procedures, in addition to the bibliographic survey. From the analyses and studies on the memes, the results show that the media reflects meanings in the construction of standardized representations for women, passing through the constitution of the identities of women in digital network, with exercises of new modes of subjectivity in gender relations in a society of patriarchal and sexist traditions.

Keywords: Gender issues. Social representations. Discourses. Identities.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	–	Meme "bela, desbocada e do bar"	32
Figura 2	–	Meme "bela, recatada e do lar!"	34
Figura 3	–	Meme “você pode trocar uma mulher bela recatada e do lar, por uma mulher do jeito que ela quiser ser”	36

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	METODOLOGIA	14
2.1	TIPO DE PESQUISA	15
2.2	POPULAÇÃO E AMOSTRA	16
2.3	INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS	16
2.3.1	PROCEDIMENTOS DA PESQUISA	17
2.3.2	ANÁLISE DE DADOS	17
3	REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE GÊNERO.....	18
3.1	REPRESENTAÇÕES SOCIAIS	19
3.2	QUESTÕES DE GÊNERO.....	20
4	INTERDISCURSO, MÍDIA E IDENTIDADE.....	22
4.1	INTERDISCURSO E MÍDIAS SOCIAIS.....	22
4.2	MULHER E IDENTIDADE.....	25
5	ANÁLISE DISCURSIVA DE MEMES.....	30
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
	REFERÊNCIAS	44
	ANEXO	46

1 INTRODUÇÃO

Vivemos em um mundo onde as mulheres sempre foram julgadas por suas ações e desejos, um mundo machista e patriarcal, que favorece o homem primeiro, sobrando para a mulher ocupar o cargo inferior na vida social.

Apesar das inúmeras conquistas através do feminismo para combater atitudes patriarcais, a sociedade distorce representações que influenciam na maneira como a mulher é vista, espalhando discursos sexistas determinando o lugar de mulher, resumindo seus afazeres em cuidar do marido, dos filhos e do lar, então determinam a visão de uma mulher recatada, submissa à sociedade que vai seguir regras criada para ela, com o propósito de não expressar suas vontades.

A representação social da mulher como inferior ao homem, foi ressaltada em 2016, quando a revista *Veja* publicou um artigo chamado “bela, recatada e do lar”, para falar sobre a primeira-dama da época, Marcela Temer, o artigo foi bastante repercutido nas esferas digitais.

O artigo reforçou um padrão de mulher frágil, dedicada ao marido, e que sonha com a maternidade, o que vai contra as ideias feministas. O tema do artigo viralizou na internet e gerou diversas opiniões, a partir disso surgiram os memes, uma ferramenta usada na internet e tem como proposta a reprodução de conteúdo com embasamento humorístico e crítico através de enunciados verbais ou visuais, dependendo do contexto em que está inserido.

O interesse dessa pesquisa foi justamente investigar discursos midiáticos acerca do papel da mulher em sociedade, através da representação social e análise do discurso (AD), com isso, podemos refletir sobre os papéis criados para a mulher, que sofreu no passado e sofre atualmente com a desigualdade de gênero.

Usamos como categoria de análise, alguns conceitos e autores que nos ajudaram a exercer o propósito dessa pesquisa: Denise Jodelet (2001), com as representações sociais e o conceito de identidade por Stuart Hall (2006), Eni Orlandi (2005); Claudemar Fernandes (2008), que abordam a análise de discurso e o interdiscurso em seus estudos, tendo como foco o discurso midiático a partir do gênero meme.

Os métodos usados para a realização da pesquisa, são de caráter qualitativo, usamos como dados de coleta, os memes criados a partir da publicação da revista *Veja*, “bela, recatada e do lar”, os quais foram analisados e interpretados usando como referência as representações sociais, o interdiscurso e a identidade. Utilizou-se da pesquisa qualitativa

interpretativista na análise e interpretação por meio da metodologia dos estudos discursivos de inspiração foucaultiana.

A temática da desigualdade de gênero, a repercussão na internet a partir do artigo da revista *Veja* sobre a representação da mulher na sociedade, com o título: “bela, recatada e do lar” e as representações sociais construídas em volta desses fatores, permitiram a consolidação da pesquisa, enfocando discursos midiáticos.

Diante as desigualdades sociais e de gênero, refletidas na nossa sociedade, e a partir da repercussão do artigo da revista *Veja* com um olhar sexista, surgiram inquietações acerca da maneira como a mulher é posta nas plataformas sociais e digitais, lugar onde o machismo e patriarcado estão presentes mesmo na contemporaneidade.

Esses fatores ajudaram na construção dos vários estereótipos formados acerca da mulher e de seu papel, contribuiu para criar as representações sociais apresentadas pelos discursos midiáticos que foram analisados neste trabalho.

Sabemos que o papel da mulher dedicada, dócil e dona do lar, é enraizado na nossa sociedade, por isso buscamos analisar as seguintes questões:

- Como os discursos midiáticos constroem as representações de mulheres em sociedade por meio dos memes?
- Que estratégias a mídia utiliza para construir as representações sociais de mulheres?

Não é novidade que a mulher sempre sofreu com a desvalorização advinda da sociedade, que designou seu papel e sua função, a colocando em inferioridade em relação ao homem. O papel da mulher sofre alterações no decorrer do desenvolvimento humano, conforme as épocas, com a modernidade e seus avanços.

A mulher almeja ter o lugar desejado na sociedade, ou ter o mesmo respeito atribuído ao homem, é frustrante querer falar e ser calada, dar opinião e ser interrompida, ver espaços influentes e importantes na mídia, usando recursos para dar visibilidade ao patriarcado e reforçar o machismo, é um retrocesso no desenvolvimento humano.

Temos como principais objetivos nesta pesquisa,

Objetivo geral:

Investigar as representações sociais e as identidades de mulheres no discurso dos memes na mídia;

Objetivos específicos

- a) Interpretar enunciados em memes no discurso midiático com foco no interdiscurso e;

- b) Compreender as estratégias do discurso midiático com relação às representações sociais de mulheres em memes

E para desconstruir essas ideias conservadoras precisaram ser entendida as causas, os motivos e a historicidade desse assunto, entendermos como a mulher é representada na nossa era, nas esferas midiáticas, e como isso sofre influência do machismo enraizado em nossa sociedade.

Este trabalho é resultado de pesquisas e apontamentos acerca da representação social, identidade e interdiscurso sobre o enunciado “bela, recatada e do lar” e como isso repercutiu na mídia considerando os memes criados a partir da publicação citada.

O trabalho está estruturado da seguinte forma, além dessa introdução, temos cinco partes, metodologia: os métodos usados na pesquisa, a fundamentação teórica: trazendo abordagens acerca das representações sociais, gênero e identidade, e a análise de discurso, as análises: trazendo três memes a partir do enunciado “bela, recatada e do lar”, e a conclusão.

2 METODOLOGIA

O homem sempre busca explicar sua existência para assim entender sobre seu propósito no mundo, para Minayo e Deslandes (2007, pág. 09) “As tribos primitivas, através dos mitos, explicaram e explicam os fenômenos que cercam a vida e a morte, o lugar dos indivíduos na organização social, seus mecanismos de poder, controle e reprodução.”

Usaram as ferramentas disponíveis até o surgimento da ciência, que buscou e busca explicar os fenômenos até hoje, usando técnicas de pesquisa para facilitar a investigação e explicação das coisas e “Entendemos por metodologia o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade” (MINAYO, DESLANDES; 2017; pag. 16), ou seja, é o conjunto de técnicas usadas na pesquisa, os métodos usados para a execução da pesquisa.

2.1 TIPO DE PESQUISA

A proposta desse capítulo é descrever a trajetória metodológica da pesquisa em questão, baseada totalmente na abordagem qualitativa interpretativista, a pesquisa é com foco na análise e interpretação por meio da metodologia dos estudos discursivos de inspiração foucaultiana.

Para Orlandi (P. 60, 1999)

O dispositivo, a escuta discursiva, deve explicitar os gestos de interpretação que se ligam aos processos de identificação dos sujeitos, suas filiações de sentido: descrever a relação do sujeito com sua memória. Nessa empreitada, descrição e interpretação se interrelacionam. E é também tarefa do analista distingui-las em seu propósito de compreensão.

A autora usa como ferramentas para efetuar análise do discurso, a interpretação e descrição, a análise discursiva nos apresenta várias formas de ler qualquer conceito ou opinião, agregando sentido ao discurso, os mesmos enunciados pronunciados por sujeitos diferentes em contextos diferentes, provocam fatores diversos no discurso.

Embora análise do discurso não tenha uma receita pronta como método de análise, o sujeito é um elemento delimitado na análise discursiva, e o discurso vai definir seu destino, conforme o momento histórico e a ideologia, contribuindo para as relações de sentidos.

De acordo com Gerhardt e Silveira (p. 34, 2009)

Os pesquisadores que utilizam os métodos qualitativos buscam explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito, mas não quantificam os valores e as trocas simbólicas nem se submetem à prova de fatos, pois os dados analisados são não-métricos (suscitados e de interação) e se valem de diferentes abordagens.

A pesquisa qualitativa procura explicar comportamentos e ações de acordo com suas significações, analisando criticamente o objeto, possibilita a investigação com base na explicação e seus sentidos, considerando que um objeto pode conter diversas significações.

A abordagem qualitativa se baseia na corrente interpretativista, usando como ferramentas de pesquisa, a interpretação, investigação e descrição, considerando o contexto do objeto estudado. Não é a quantidade que importa, mas sim a qualidade dos fatores externos, como uma totalidade.

A construção da realidade de um fenômeno, e como ela é interpretada, é o objeto de estudo da pesquisa qualitativa interpretativista, em que as experiências, os posicionamentos e o contexto histórico, ajudam a definir o caráter da pesquisa, e as significações do objeto, não é uma realidade dada, mas sim construída, por isso usamos como ferramenta principal de análise, o discurso, o interdiscurso, as representações sociais de mulheres nos discursos midiáticos através dos memes.

Para Torres (2016, pag. 60) “No contexto da internet, meme é uma mensagem quase sempre de tom jocoso ou irônico que pode ou não ser acompanhada por uma imagem ou vídeo e que é intensamente compartilhada por usuários nas mídias sociais.”

Os memes agregam humor e crítica ao conteúdo exposto, geralmente são virais nas redes sociais e levam conteúdos verbais e não verbais a muitos lugares em simultâneo, através da internet.

2.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

Optamos pela coleta de dados midiáticos digitais, resultado do artigo da Revista Veja de Juliana Linhares em 18 de abril de 2016, e intitulado “Marcela Temer: bela, recatada e do lar”. Foram escolhidos três memes dos sites, o Researchgate.net, e do memegenerator.net. Considerando o meme como um interdiscurso produzido na internet contemporânea como expressão de opiniões e críticas sociais.

Surgiram várias formas de manifestações na internet sobre o tema, o qual possui cerca de 95.322 publicações somente na rede social Instagram, e milhares de memes nas plataformas do Google, selecionamos três memes nos quais trazem o mesmo enunciado, título do artigo, usando figuras verbais e visuais em forma de memes, para criticar a posição da autora sobre o artigo, considerado conservador.

2.3 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

A análise dos dados foi feita a partir das representações sociais, interdiscurso e identidade de gênero, foi feita uma pesquisa no Google acerca do tema “bela, recatada e do lar” para a localização e seleção de memes, em segundo lugar constituímos um arquivo composto por três memes, analisados a partir do enunciado “bela, recatada e do lar”. Usamos o memes como fonte para analisar os interdiscursos acerca das representações sociais e identidade de mulheres.

2.3.1 PROCEDIMENTOS DA PESQUISA

A pesquisa se caracteriza por natureza básica, e de porte bibliográfico, analisamos as interfaces virtuais (internet), para buscarmos os discursos midiáticos acerca do tema “bela, recada e do lar” gerado pelo artigo da revista Veja. A partir da definição dos dados de pesquisa, iniciamos a análise dos dados e seu contexto social, a partir da análise de discurso.

O levantamento teórico da pesquisa se baseia na análise a partir do artigo da revista Veja sobre Marcela Temer “bela, recatada e do lar”, dos discursos e interdiscursos abordando as contribuições de Eni Orlandi, Michel Foucault, das representações sociais com Denise Jodelet, e a feminista Simone de Beauvoir, entre vários outros.

Os métodos usados na análise de discurso são pautados na descrição/interpretação, agregando sentidos, possibilitando ao analista distinguir vários sentidos nos discursos ideológicos, “Com a análise não se objetiva interpretar o objeto submetido a ela, mas compreendê-lo em seu modo de significar.” (ORLANDI, p. 4, 2013).

Ou seja, a análise estuda as relações e significações do seu objeto de estudo, se atendo a seu modo de se relacionar com outros fatores, ela investiga seus processos de significação e ressignificação.

2.3.2 ANÁLISE DOS DADOS

Temos como propósito analisar, investigar e interpretar os interdiscursos, as representações sociais e identidades de mulheres nas esferas digitais, usando como método de coleta, o gênero meme, bastante utilizado nas interfaces virtuais, nosso embasamento metodológico é a pesquisa descritiva/interpretativa cujo objetivo é analisar e entender a relação do objeto de estudo e seu contexto.

De acordo com Orlandi (p. 64, 1999)

A análise é um processo que começa pelo próprio estabelecimento do corpus e que se organiza face à natureza do material e à pergunta (ponto de vista) que o organiza. Daí a necessidade de que a teoria intervenha a todo momento para "reger" a relação do analista com seu objeto, com os sentidos, com ele mesmo, com a interpretação.

É uma relação de ir e vir, entre o discurso e a base teórica, uma sustenta a outra, não podemos analisar determinado discurso sem compreender seu contexto ou ideologia, partindo da fundamentação teórica para estabelecer seus processos de significações.

Em seus estudos, Orlandi (2013) aponta que “a análise de discurso não é uma ciência exata”, logo a interpretação também não pode ser exata, um objeto pode ser visto e interpretado de diversas formas.

Nós diferenciamos dos animais pela nossa plena capacidade de pensamento, segundo Richardson et al. (1999) existem três fases do conhecimento humano, primeiro a gente reage aos acontecimentos em forma de resposta aos elementos, depois notamos os acontecimentos e refletimos para entender como e por que aquilo acontece, e finalmente chegamos na fase do conhecimento, do descobrimento, buscando a explicação para entendermos como e por que de tudo.

Com a metodologia determinamos os métodos usados na pesquisa, estabelecendo como queremos abordar a temática e quais ferramentas usaremos, para Richardson et al. (pag. 22, 1999) "a metodologia são as regras estabelecidas para o método científico, por exemplo: a necessidade de observar, a necessidade de formular hipóteses, a elaboração de instrumentos, etc."

3 REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE GÊNEROS

A luta por igualdade de gênero perpassa até os dias de hoje, e é uma guerra constante, por mais que haja progresso, a sociedade ainda tem um pé atrás quanto a isso, tornando atual uma inquietação cronologicamente distante: “Contudo, a época em que vivemos é ainda, do ponto de vista feminista, um período de transição”. (BEAUVOIR, 1967, pag. 166).

A corrente do feminismo conquistou muitos direitos para a mulher, como ter autonomia financeira, ser independente, ter a escolha de ser mãe ou não, casar-se ou não, uma mulher pode viver de acordo com suas vontades, ter suas próprias escolhas, alcançar altos cargos no mercado de trabalho por seu próprio mérito.

Mas sabemos que ainda existem pessoas com pensamentos conservadores, que usam a tradição como desculpa para colocar a mulher em papéis desenhados para ela, lugares valorizados pela sociedade para designar as tarefas de mulheres, afirmando estereótipos que resumem a mulher ao lar e aos seus filhos e maridos, como se ser dona de casa fosse seu destino inquestionável.

Em pleno século XXI, a mulher ainda sofre com preconceitos no mercado de trabalho, no seu lar ou na sociedade na totalidade, mesmo que se tenha conquistado seu lugar de direito que é onde quiser estar, os valores morais tido como tradição são usados como obstáculos para o desempenho pessoal e profissional da mulher.

Historicamente essa desigualdade de gênero se fez presente, tanto na esfera de trabalho como na vida pessoal, a sociedade designou um papel para a mulher conforme a sua “fragilidade”, e por não poder se opor a isso, a mulher acabou se submetendo a anos de injustiças sociais.

De acordo com Jodelet "Estas representações formam um sistema e dão lugar a teorias espontâneas, versões da realidade encarnadas por imagens ou condensadas por palavras, umas e outras carregadas de significações [...] (2001, pag. 21)".

Ou seja, as representações sociais são criações da realidade, dos fatos históricos, das relações pessoais e coletivas que ressoam em um sistema patriarcal e machista, que coloca a mulher em segunda posição, subordinada ao homem.

3.1 REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

A dominância masculina perpassa e se fortifica no período colonial, quando as mulheres pouco tinham espaço social. Com isso vemos que não importa o lugar ou a época, a mulher sempre é designada a compor um papel desenhado e criado por homens para colocá-la em segundo plano.

O comportamento, tal como o papel social, apresenta fatores que influenciam na representação social, Jodelet (2001, pag.20) defende que "A falta de informação e a incerteza da ciência favorecem o surgimento de representações que vão circular de boca em boca ou pular se um veículo de comunicação a outro." E o discurso se encarrega de movimentar ideias, de traçar rotas para conceitos e opiniões.

O conservadorismo e a religiosidade influenciam sobre ideias e valores considerados corretos, julgando, assim, as ideias opostas como erradas. Nossa sociedade é pautada no patriarcado, beneficiando os homens em qualquer situação, podemos ver resquícios da força machista em qualquer época estudada, do início de uma grande civilização antiga ao período moderno em que vivemos.

O mundo está em constantes mudanças, e estamos sempre procurando soluções para nossos problemas, tentando nos encaixar na sociedade, e para nos adaptarmos a este mundo social, Jodelet afirma que:

"[...] é por isso que criamos representações. Frente a esse mundo de objetos, pessoas, acontecimentos ou idéias, não somos (apenas) automatismos, nem estamos isolados num vazio social: partilhamos esse mundo com os outros, que nos servem de apoio, às vezes de forma convergente, outras pelo conflito, para compreendê-lo, administra-ló ou enfrenta-ló. (2001, pag. 17) "

Criamos representações para nos ajudar a delimitar aspectos diversos que circulam nossa realidade, para encaixar pessoas, objetos ou ideias em um conjunto de semelhanças, e isso ganha força nas novas interfaces sociais, como os meios midiáticos.

Sabemos o impacto que as mídias sociais têm sobre nossa sociedade, tudo ganha uma repercussão, seja ela positiva ou negativa, interferindo direta ou indiretamente na vida das pessoas.

As várias formas de representações tem forte destaque na nossa sociedade, mas o que entendemos por representação? É uma análise que fazemos de determinado grupo social e que a partir daí designamos um conjunto de características, pautadas na visualização, observação e análise desse grupo, é como você enxerga o outro e a partir daí atreve-se a atribuir adjetivos.

Essas significações promovem identidades que unem grupos ou indivíduos com os mesmos ideais, favorecendo o conflito entre outros grupos, ou seja, as representações sociais servem para acolher a indivíduos e promover significações em sua jornada.

3.2 QUESTÕES DE GÊNERO

Podemos entender por gênero, as características biológicas e socioculturais que diferenciam homens e mulheres em suas particularidades, buscando entender as relações sociais existentes entre ambos, a partir das representações simbólicas construídas culturalmente na nossa sociedade.

O gênero se torna, aliás, uma maneira de indicar as “construções sociais” – a criação inteiramente social das idéias sobre os papéis próprios aos homens e às mulheres. É uma maneira de se referir às origens exclusivamente sociais das identidades subjetivas dos homens e das mulheres. (SCOTT, P. 7, 1990)

As mulheres em geral são semelhantes nos aspectos biológicos, porém diferencem-se umas das outras por suas formações sociais, considerando seu contexto, seus processos de formação e a maneira como se relacionam consigo e com o mundo em sua volta.

Como mulheres possuímos aspectos biológicos parecidos, mas nos divergimos no nosso comportamento social, no pensamento, e isso é uma construção cultural, das relações sociais e das identidades, o gênero nos ajuda a entender que apenas os fatores biológicos não conseguem explicar os fatores sociais.

Scott (1990) traz em seus estudos o gênero como categoria de análise histórica, tendo como instrumento de análise, as mulheres na história, e como o feminismo usa o termo gênero para definir novos temas de estudos, segundo a autora para entendermos o conceito de gênero precisamos inseri-lo num contexto histórico, considerando as relações de política e poder.

De acordo com Scott (p. 21, 1990) “O núcleo essencial da definição baseia-se na conexão integral entre duas proposições: o gênero é um elemento constitutivo de relações sociais baseado nas diferenças percebidas entre os sexos, e o gênero é uma forma primeira de significar as relações de poder.”

Nosso comportamento se diferencia a partir da nossa cultura, fatores biológicos não determinam identidade, subjetividade, relações sociais ou individuais, as construções sociais não são de caráter natural (biológico), mas sim resultados da atividade humana. É aí que o gênero entra nos estudos sobre a divisão social de homens e mulheres, não para substituir, mas acrescentar em suas análises históricas.

4 INTERDISCURSO, MÍDIA E IDENTIDADE

Os discursos movem ideias e produzem representações, quando falamos de discurso precisamos entender que haverá sempre um sujeito, compreendido num meio social e coletivo, porém não é individualizado, é a representação de outros indivíduos compostos numa ideologia e em determinado meio sócio-histórico.

A mídia evoluiu com a internet, partindo de uma via única de comunicação para uma rede de diálogos, proporcionando uma troca de informações e opiniões, essa evolução sem dúvidas modificou nossas vidas.

Segundo Santaella (2003), a cultura das mídias é um resultado de construções sociais e digitais

4.1 INTERDISCURSO E MÍDIAS SOCIAIS

O discurso não é apenas uma forma de se manifestar em público, comum na política, inserido no nosso cotidiano, palavras ditas oralmente para manifestar nossas ideias e levar a uma multidão, quando falamos de discurso é isto que lembramos.

Segundo Fernandes (2008) devemos colocar de lado essa ideia limitada de discurso e olhá-lo como um objeto de estudo científico, mais precisamente da análise do discurso, que propõe vários métodos de análise para compreender essa forma de linguagem.

Para entendemos a prática do discurso, precisamos entender sua relação com o tempo e o espaço, o contexto dos acontecimentos e a história.

Para falarmos em discurso, precisamos considerar os elementos que têm existência no social, as ideologias, a História. Com isso, podemos afirmar que os discursos não são fixos, estão sempre se movendo e sofrem transformações, acompanham as transformações sociais e políticas de toda natureza que integram a vida humana. (FERNANDES, 2008. Pag. 13)

As ideias estão em constante movimento, espalhadas por todos os lugares a todo momento, através de formas de comunicação, o discurso provoca ideias, de acordo com Orlandi (1999, pag. 15) "[...] a palavra discurso, etimologicamente, tem em si a idéia de curso, de percurso, de correr por, de movimento".

Uma imagem pode representar muitos conceitos, ser interpretada de várias formas, tudo depende da forma como é lida ou posta, e do contexto que está inserida. A análise do discurso trata especificamente da forma como o discurso é produzido e interpretado, apesar de usar a gramática e linguística para exercer sua função, ela trata da prática do discurso, analisando vozes, opiniões e conceitos.

A linguagem como prática social nos proporciona uma forma de descrever e interpretar nossa realidade, e o discurso surge como mediação entre a humanidade e sua forma de vida, "Essa mediação, que é o discurso, torna possível tanto a permanência e a continuidade quanto o deslocamento e a transformação do homem e da realidade em que ele vive. (ORLANDI, 1999. Pág. 15)", é uma forma diferente de enxergar o mundo e a realidade, buscando compreendê-la.

A prática discursiva envolve a realidade a qual o enunciado está inserido, portanto, a análise do discurso conecta seu sentido, a partir dos aspectos exteriores, buscando explicar ou interpretar os sentidos.

Apesar das diversas desconstruções acerca do papel da mulher em sociedade e com as lutas e conquistas de direitos para a mulher se identificar como cidadã, ainda existem muitas barreiras para a mulher conquistar sua independência social sem ser atrelada ao homem ou comparada a ele.

O mundo dos memes, é um mundo virtual em que a realidade se encontra com a ficção, as pessoas se entregam a esse mundo, onde postam suas vidas em redes sociais, se conectam com outras pessoas apenas por uma tela.

Vivemos em uma sociedade midiaticizada e de constantes mudanças, tudo perpassa os meios digitais, seja benéfica ao desenvolvimento social ou não, um mundo repleto de informações a todo instante, usando plataformas de mídias sociais conseguimos nos comunicar com pessoas que estão do outro lado do mundo, apenas com um clique.

Na internet surgem várias plataformas de comunicação abrindo espaço para discursos de todos os gêneros, espalhando opiniões e críticas pelo mundo virtual, ao qual qualquer pessoa pode depositar qualquer informação seja ela verdadeira ou não.

A formação discursiva do texto provoca opiniões, interações e requer uma leitura atenta, crítica e com interpretações. A análise crítica dos textos nos condiciona as informações de uma forma mais explanada, refletindo sobre os discursos e nos livrando da alienação.

A autora insere como objeto de estudo da análise discursiva, a relação entre a língua, o discurso e a ideologia, enfatizando que sem a língua e a ideologia, não existiria o discurso, de acordo com Orlandi (1999. Pág. 17)" conseqüentemente, o discurso é o lugar em que se pode

observar essa relação entre língua e ideologia, compreendendo-se como a língua produz sentidos por/para os sujeitos".

A definição de discurso foge totalmente do esquema proposto para ele, resumindo o discurso, ao processo de transmissão de informações, onde o emissor transmite um código e o receptor recebe, decodificando a mensagem referente a algum objeto ou sujeito.

O discurso propõe relações entre a linguagem, o sujeito e a história, produzindo sentido, "são processos de identificação do sujeito, de argumentação, de subjetivação, de construção da realidade etc." (ORLANDI, 1999. Pág. 21), ou seja, o discurso é a produção de sentidos entre os locutores.

A linguagem é um conjunto de códigos que possui sentido, e para ter sentido precisa estar inserida num contexto histórico, no discurso praticamos a interpretação para compreender a linguagem, que agrega sentido e criticidade ao enunciado.

Conforme Orlandi (1999, pag. 26) "A análise do discurso visa fazer compreender como os objetos simbólicos produzem sentidos, analisando assim os próprios gestos de interpretação que ela considera como atos no domínio simbólico, pois eles intervêm no real do sentido."

A análise do discurso usa métodos e ferramentas para a compreensão e interpretação dos enunciados, não é uma fórmula pronta para ser aplicada, exige uma série de fatores que provocam o processo de significação do discurso. Persistindo nos estudos dos objetos simbólicos da linguagem, ao qual atribui sentido ao discurso de acordo com seu contexto.

De acordo com Fernandes (2008, pag. 14) "Os sentidos são produzidos face aos lugares ocupados pelos sujeitos em interlocução." Ou seja, a produção de sentidos se dá através das relações entre sujeito, enunciado e contexto, o significado das palavras podem variar conforme o discurso, fugindo das significações proposta no dicionário, portanto, pode haver variação de sentido.

A conotação de sentido empregado a uma palavra é feita através dos interesses socioideológicos dos interlocutores, ou seja, uma palavra pode ter diversos significados de acordo com seu contexto, Fernandes (2008, pag.14) afirma que "Essas reflexões permitem afirmar que a língua se insere na história (também a construindo) para produzir sentidos."

Fernandes (2008, pag. 22 – 23) propõe também que "A voz desse sujeito revela o lugar social; logo, expressa um conjunto de outras vozes integrantes de dada realidade histórica e social; de sua voz ecoam as vozes constitutivas e/ou integrantes desse lugar sócio-histórico."

Nós como sujeitos históricos produzimos sentidos a todo instante, e é essa questão que a análise de discurso tem como objeto de estudo, segundo Orlandi (2013) a produção de discursos se interligam com a relação dos sujeitos, da sociedade e linguagem na ideologia, a partir disso ocorre os processos de significação, onde os sujeitos produzem sentidos de acordo com seu contexto.

As redes sociais entram como espaço de discursos, enquadrando outras linguagens, e nos conectando com tecnologias, perpassam nossas vidas da realidade para um mundo virtual e ligam várias ideias e opiniões em um único lugar.

A mídia promove uma organização e produção de informações e conhecimentos, com a Internet podemos expressar opiniões e análises críticas sobre a sociedade. As informações na Internet são substituíveis, a cada segundo uma nova informação surge, um assunto momentâneo, que gera repercussão e se espalha pelo mundo virtual.

4.2 MULHER E IDENTIDADE

Entendemos por identidade, a maneira como nos identificamos no mundo, a identidade de gênero explica as características segundo as atribuições biológicas, naturalizado por disciplinas que corroboram com a dominação masculina. Define coisas de homem e coisas de mulher, de acordo com suas atribuições físicas a partir de construções sociais, essa é a explicação básica para o conceito de identidade de acordo com senso comum, porém se aprofundando mais no conceito, podemos notar que não é bem assim.

Por exemplo, segundo Silva (2007) a identidade e a diferença estão sempre se relacionando, a identidade se define pelo "o que se é", a diferença pelo "o que o outro é", portanto estão interligadas, são indissociáveis.

Não existiam até serem criadas com base nos fatores culturais e sociais, com isso percebemos que não são simples definições, estão, mas para determinações, "Elas não são simplesmente definidas; elas são impostas. Elas não convivem harmoniosamente, lado a lado, em um campo sem hierarquias; elas são disputadas." (SILVA, p. 81, 2007).

Sabemos que o patriarcado e o machismo estão enraizados em nossa sociedade, mesmo na contemporaneidade, "A mulher, sob uma visão machista, deve seguir padrões impostos pelos valores morais, sendo obrigação dela casar-se e ser submissa ao marido, cuidando dos afazeres de casa e dos filhos." (FALEIROS et al. Pag. 3, 2018)

Esses valores morais, são parte de uma construção sociocultural, enraizada na sociedade, para definirmos quem somos e o que podemos fazer. É a partir disso que se

constroem as identidades, se resume a "quem sou eu", é algo oscilante, não se fixa e nem é duradouro, porque estamos em constantes mudanças, e essas mudanças afetam nossas identidades.

Segundo Hall (2006) a construção da identidade no período pós-moderno está sujeita a deslocamentos sociais e individuais, quanto as novas definições de identidade o sujeito pós-moderno, compõe várias identidades e muitas vezes se contradiz, está sempre se articulando entre os momentos e isso acaba influenciando na construção de novas identidades.

No passado a tradição era o centro da identidade, as práticas transmitidas por gerações os costumes culturais, eram a base para identidade, na modernidade a globalização veio contornando todos esses conceitos tradicionais, e surgiram diferentes culturas, o choque com essas culturas nos provoca a reflexão da nossa própria identidade e tudo que já vivemos, nos questionando o que é certo e o que é errado, resultando na modificação dela,

Hall (2006) defende que o sujeito pós-moderno está sempre desconfigurando seus ideais, suas culturas e reconfigurando novas tradições. Somos seres simbólicos, nossa identidade é uma construção pessoal, em relação com o ambiente em que vivemos, como enxergamos e interpretamos o mundo, a nossa volta, usamos valores morais, características sociais e culturais relacionando com a tradição para remeter ao passado, porém trazendo novas contribuições, para então, construirmos identidades.

A mulher, como figura delicada, associada a um padrão de beleza estereotipado, que está sempre em prontidão para as necessidades do homem, é uma identidade construída a partir de valores morais tradicionais e sexistas, se no passado a mulher foi inferior ao homem em tarefas braçais, hoje ela se coloca como igual em qualquer posição social.

Então essa identidade é uma imposição social, definida para a mulher, com base na tradição, e no contexto histórico, beneficiando quem ocupa posições de poder, afinal na nossa sociedade existe a disputa por identidades, sejam elas consideradas privilegiadas, o que resultada no desejo por posições de poder, de privilégios sociais.

As mulheres que, influenciadas também pelas ideologias conservadoras e machistas, acreditaram, muitas vezes, que deviam cumprir seus papéis independentemente de suas próprias vontades, têm se posicionado contra o desrespeito e a posição de inferioridade em que são colocadas. (FALEIROS et al, p. 19, 2018)

A mulher sofre com a desvalorização, a sociedade insiste em rotular um padrão a ser seguido pela mulher, padrão este que a rotula como dona do seu lar, mãe dedicada, “serva” do seu marido e acima de tudo que se comporte socialmente como recatada.

Há muitos anos a mulher buscou desconstruir todos os estereótipos que a prendiam em seu espaço social, a de inferior ao homem, e hoje conquistou sua liberdade, autonomia financeira e direitos básicos em cidadania.

Atualmente nossa sociedade partilha de muitas ideologias de pensamento, que dividem opiniões sobre quaisquer assuntos, a construção social do papel da mulher é apoiada pela corrente ideológica do feminismo que prioriza a mulher em defesa pelos seus direitos, combate violências domésticas, e reforçam a autossuficiência da mulher comparada ao homem, buscando desconstruir e lutar contra pensamentos e ações patriarcais e machistas.

Do outro lado, está uma sociedade tradicional, patriarcal e defensora dos valores morais, defendidos como corretos, em muitas situações condenam a mulher por exercer qualquer papel superior ao homem, visto que isso não faz parte da tradição.

Com “a mulher não nasce mulher, torna-se” Beauvoir (pag. 9, 1967) insiste que a mulher deve seguir seu caminho traçando sua personalidade, seus desejos e suas vontades de acordo com sua autonomia, e não seguir padrões postulado como algo inquestionável pela sociedade patriarcal.

O artigo da revista Veja sobre Marcela Temer, “bela, recatada e do lar” gerou milhões de memes nas redes sociais, que dividiu opiniões entre os internautas, partindo desse enunciado, surgiram várias atribuições acerca do papel da mulher socialmente. O artigo recebeu muitas críticas por atribuir um padrão a ser seguido pela mulher ao usar como exemplo Marcela Temer.

Marcela se formou em direito e exerce a profissão de dona de casa, onde suas tarefas consistem em levar e trazer seu filho da escola, cuidar de assuntos domésticos, e cuidar da sua beleza. É submissa ao marido, e representa seu braço direito nas mídias sociais, sua imagem é resguardada, "Marcela sempre chamou atenção pela beleza, mas sempre foi recatada". Um exemplo de mulher, contida para não provocar os olhares masculinos, com vestimentas compridas e "decentes".

A visão da revista veja sobre a mulher provocou inquietações na luta por igualdade de gênero, tendo em vista que o discurso postulou Marcela Temer como padrão a ser seguido. Provocando assim um alvoroço nas mídias sociais, ao contrariar as ideias feministas, a mulher busca por direitos iguais e por reconhecimento, lutando contra uma sociedade machista e preconceituosa.

Ideias como a de que mulheres são mais sensíveis e que homem não deve chorar, é de caráter social e define o que é considerado correto para cada gênero. A sociedade tem por pensamento que o cérebro masculino e o feminino se diferem, cabendo a cada um necessidades e atitudes determinadas, sendo o homem mais racional que a mulher. A partir disso, cria-se a concepção de dominante e dominado, pois a mulher é vista como ser inferior intelectualmente, sofrendo dominação pelo homem. (FALEIROS et al, p. 18-19, 2018)

O feminismo ajuda a mulher a conquistar seus espaços sociais, se encontrar na sociedade quando resolve sair da sombra do homem, a revista *Veja* recebeu muitas críticas em forma de memes e outras manifestações na internet por compartilhar os valores tidos como conservadores, ao qual coloca a mulher como submissa ao homem.

A humanidade desenvolveu a escrita para registrar sua história, e com o tempo foi aperfeiçoando a linguagem em elementos verbais e não verbais, para além de registrar sua história, se comunicar e se expressar através dela, surgiu assim os vários gêneros de linguagem para que sua finalidade seja alcançada.

O enunciado é único, irrepetível e relativamente estável, pois adquire ideologias e axiologias de acordo com o contexto em que está inserido, portanto, conforme a vida evolui, a língua acompanha essa evolução e adquire novos sentidos. Um mesmo enunciado dito séculos atrás apresenta novos sentidos na atualidade, pois está diretamente ligado ao contexto. (FALEIROS et al, 2018, pag.6)

O enunciado é a parte significativa do texto, que agrega sentido conforme a ideologia e o contexto em questão, um enunciado dito no passado pode ser interpretado de outra forma no presente.

Segundo Faleiros et al. (2018), a relação entre o diálogo, o contexto e o momento-histórico do enunciado constroem a relação com outros enunciados que possuem suas próprias especificidades. A prática do discurso carrega consigo condições sociais, históricas e ideológicas, ou seja, para compreender um enunciado é necessário considerar seu contexto, sua posição histórica.

Para podermos nos expressarmos usamos a linguagem, e para concluirmos o processo de comunicação, unimos a linguagem e seus elementos básicos como a enunciação, o processo de se expressar usando a linguagem verbal ou não verbal.

Quando a enunciação se expressa temos o enunciado, que diz ou expressa uma opinião, uma ideia ou defende qualquer ponto de vista, a partir daí temos o discurso, que se resume ao resultado do processo de comunicação, e com esses elementos não podem faltar o contexto, que mostra a situação particular que se desenvolver a comunicação.

5 ANÁLISE DISCURSIVA DE MEMES

O recorte metodológico desse trabalho de acordo com Fernandes (p. 61, 2008) "Trata-se da seleção de fragmentos do corpus para análise; ou seja, quando o analista escolhe seu objeto de análise, ele precisa ainda selecionar pequenas partes, escolhidas por relações semânticas, tendo em vista os objetivos do estudo." Pág. 61

Essa análise discursiva tem como propósito interpretar o interdiscurso acerca do gênero de linguagem memes, a partir do enunciado “bela, recatada e do lar” criado pela revista Veja, a análise é composta por três *memes* partindo do interdiscurso.

O tema repercutiu bastante nas interfaces virtuais, e surgiram vários *memes*, agregando humor e crítica ao propósito de desmistificar e desconstruir a imagem da mulher perfeita, postulada pela revista veja, usando como exemplo Marcela Temer.

De acordo com Torres (2016) “No contexto da internet, meme é uma mensagem quase sempre de tom jocoso ou irônico que pode ou não ser acompanhada por uma imagem ou vídeo e que é intensamente compartilhada por usuários nas mídias sociais.”

É uma ferramenta usada na internet para trazer humor ou críticas, pautada na imitação e repetição de fatos e acontecimentos, onde os discursos ganham vida e animações, viralizando e espalhando conteúdo.

Para isso precisamos entender que: "O funcionamento enunciativo do meme somente pode ser descrito, então, a partir da relação que estabelece com outras enunciações, que se inscrevem como memorável no acontecimento enunciativo." (ZOPPI-FONTANA, PIRIS; AZEVEDO, 2018, P. 154).

Portanto, o meme é resultado da relação entre vários enunciados, ou seja, do já construído surgindo vários outros enunciados com outras significações, ressoando as ideias de vários textos. O “memorável” citado pelos autores anteriores, nos remete ao que Orlandi (2005) chamou de memória discursiva ou interdiscurso, é uma retomada a algo já construído, relembrando e trazendo para outro contexto, resultando em novas significações.

De acordo com Orlandi (p. 31, 2005) “O interdiscurso disponibiliza dizeres que afetam o modo como o sujeito significa em uma situação discursiva dada.” A partir da análise do interdiscurso percebemos o que já foi dito e o que significa para um novo contexto conforme o sujeito-histórico, retomando a memória discursiva.

Para Orlandi (p. 32, 2005) “o sujeito diz, pensa que sabe o que diz, mas não tem acesso ou controle sobre o modo pelo qual os sentidos se constituem nele”. Segundo a autora, não importa perguntar ao sujeito o que ele quis dizer com determinada fala, para a análise

discursiva, importa a impressão que o enunciado causa num contexto histórico, quais significações tem.

Nossa análise foi baseada nos seguintes critérios: analisar a representação social de mulheres a partir da construção do enunciado já citado; entender quais estratégias a mídia usa para construir essas identidades, e as representações acerca da mulher no contexto atual.

Com a construção do enunciado “bela, recatada e do lar” postulado pela revista *Veja* em 2016, surge para fixar um padrão de mulher, usando como exemplo a primeira-dama da época Marcela Temer, em um contexto político de Impeachment da presidenta Dilma Rousseff, nos abre uma brecha para interpretar uma possível comparação entre duas mulheres em posições diferentes, onde Dilma estava em posição de poder, como presidenta, postulada como fora dos padrões físicos femininos, altamente criticada por ser mulher e ocupar um cargo postulado como masculino, o que significa que mulher não pode possuir poder.

Em contraposição, esta Marcela, formada em direito, porém renunciou a seu diploma para se dedicar a seu marido, se colocando como braço direito dele, considerada exemplo de beleza feminina.

Quando o artigo da revista *Veja* reforça um padrão a ser seguido pela mulher, abala a estrutura criada para reforçar o feminismo, com ideias contrárias, a mulher busca direitos iguais e além de tudo, busca influenciar outras mulheres na luta por um lugar justo na sociedade.

Concluimos que a imagem da revista *Veja* sobre a Mulher, foi colocada como um posicionamento machista e sexista frente ao desenvolvimento feminista em prol do direito igualitário para as mulheres, o que de fato já é naturalizado, colocando a mulher como sujeito coadjuvante de sua própria história.

Figura 1. – *meme* “bela, desbocada e do bar”



Disponível em: [Meme a partir de "bela, recatada e 'do lar'" | Download Scientific Diagram \(researchgate.net\)](#). Acesso em 13/09/2021.

O *meme* acima remete ao tema do artigo da revista Veja “bela, recatada e do lar”, o enunciado, porém traz outra representação da mulher, bela está associada ao primeiro discurso e remete a beleza da mulher, “Desbocada é o feminino de desbocado. O mesmo que: grosseira, imprópria, licenciosa, obscena.” (Dicionário). E do bar, pela taça de bebida mostrada na foto, mostrando uma mulher livremente que aproveita com bebida, que não liga para as indagações da sociedade.

"Bela" permanece inalterado, pois ressalta a vaidade feminina, a preocupação com sua beleza. O enunciado é modificado quando o "desbocada" substitui a “recatada”, algo proposto para transmitir contrariedade sobre seu significado, desbocada é um adjetivo agregado a uma pessoa grosseira, que vive do jeito que quer, sugere assim uma mulher fora dos padrões impostos, uma mulher o oposto de "recatada", e educada, que aceita suas obrigações e deveres sem questionar.

Quando usa "do bar" para substituir o "do lar", propõe que as mulheres não precisam necessariamente viver para seu lar, podem sair, ter uma vida, beber, se divertir, sem precisar esperar o marido em casa, enquanto ele se diverte.

Nossa sociedade é midiaticizada, tudo que acontece perpassa por plataformas virtuais, as informações são ligeiramente substituíveis, “Ora, mídias são meios, e meios, como o próprio nome diz, são simplesmente meios, isto é, suportes materiais, canais físicos, nos quais as linguagens se corporificam e através dos quais transitam.” (SANTAELLA, P. 25, 2003).

Os meios transmitem a mensagem, e como suporte de transmissão são superficiais, mas carregam consigo, mensagens, códigos, e cultura, assim como pregam informações, esse conjunto de mídias, podem influenciar pessoas e ações na sociedade seja positivamente ou não.

Então o meme acima tem como principal objetivo desconstruir uma construção social e representativa sobre a mulher, colocando-a como dona de casa, cuidadora de seus filhos, e devota ao seu marido, uma mulher que deve seguir normas e padrões impostos pela nossa sociedade machista.

É importante usar tais plataformas para espalhar ideias inovadoras, de modo a desconstruir tradições e costumes criados em prol do homem para desfavorecer a posição de mulher. No mundo midiaticizado, tudo que acontece divide opiniões e posições sociais, o que ajudam de fato na construção de representações sociais e identidade.

Figura 2. – *meme* “bela, recatada e do lar!”



Disponível em: [Meme a partir de "bela, recatada e 'do lar'" | Download Scientific Diagram \(researchgate.net\)](#). acesso em 13/09/2021

Analisando o *meme* 2, podemos notar uma crítica a imagem construída da mulher pela revista *Veja*, quando o mesmo enunciado é usado na imagem da atriz Cléo Pires segurando uma arma e com trajes de policial em uma de suas personagens de televisão, representa a imagem de uma mulher com uma arma, em função de combater algo, logo associada a (soldados), na foto associamos o local com o próprio “do lar”.

Mas a mulher representada na foto não tem nada de “recatada” muito menos parece exercer atividades “do lar”, repassa a mensagem de que ela está pronta e consegue combater com força bruta (caso queira) qualquer obstáculo, contudo, vemos a contraposição do *meme* ao enunciado original.

Para a análise da figura 2. Precisamos entender que:

"Meme é uma ideia, um conceito, seja ela comprovada cientificamente ou não, que se propaga para a massa, independente de sua duração. Alguns memes terão vida curta enquanto outros sobreviverão diversas gerações, dependendo apenas de seu conteúdo apelativo." (MASSARUTO; DO VALE; ALAIMO, p. 4-5, 2017)

É uma mensagem transmitida por canais virtuais, principalmente nas redes sociais, de fácil compreensão, com uma linguagem informal que pode ou não conter humor, muitas vezes carrega consigo uma crítica social, nos canais comunicativos, são virais e carregam informações em questões de segundos, são acompanhadas por imagens visando chamar a atenção dos internautas.

O *meme* que contém expressões verbais e não verbais, verbais: “bela, recatada e do lar!” remete ao enunciado título da revista Veja, porém como sinal de exclamação no final, para expressar sentimento de indignação, sentimento atribuído a grande repercussão da imagem perfeita de mulher no artigo sobre Marcela Temer.

A manchete da revista sobre o artigo revela desde já, uma imagem retrógrada da mulher, insinua que a mulher deve se resguardar única e exclusivamente para o marido, sonhar com a maternidade e se comportar socialmente se vestindo com roupas compridas e de cores neutras, para não chamar atenção.

“O gênero está ligado ao que a sociedade impõe ao indivíduo. Ser homem e mulher altera de acordo com as mudanças sócio-histórico-culturais.” Faleiros et al. (p. 18, 2018), e o ser mulher, designado pela sociedade é ser orientada, criada e ensinada a ser submissão ao homem, normatizando as desigualdades de gênero no convívio social.

Quando o artigo aponta Marcela com seu diploma inativo em direto, abandonado em prol da sua dedicação ao lar e ao marido, repassa uma imagem antiquada de que a mulher deve se manter focada em tarefas domésticas, cuidar de seus filhos e se manter bonita para seu marido, mas não tão bonita ao ponto de chamar atenção externa.

A imagem da mulher submissa ao homem, pronta para fazer suas vontades e anseios é naturalizada na sociedade, quando a revista Veja resume o cotidiano de Marcela em "Seus dias consistem em levar e trazer Michelzinho da escola, cuidar da casa, em São Paulo, e um pouco dela mesma também [...]" reforça todo e qualquer estereótipo existente sobre o papel da mulher.

Figura 3. – meme “voce pode trocar uma mulher bela recatada e do lar, por uma mulher do jeito que ela quiser ser”



Disponível em: <https://memegenerator.net/instance/67974528/flora-gil-voc-pode-trocar-uma-mulher-bela-recatada-e-do-lar-por-uma-mulher-do-jeito-que-ela-quiser-s>. Acesso em: 13/09/2021

O meme acima, propõe a substituição de uma mulher “bela, recatada e do lar”, ou seja, uma mulher que se preocupa com a beleza, com sua imagem social, educada, gentil e vestindo roupas “adequadas” para os padrões, e dedicada exclusivamente ao seu lar. “Por uma mulher do jeito que ela quiser ser”, uma mulher que vive de acordo com suas vontades e desejos, sem seguir padrões, que pode muito bem se casar, ou não se casar, ser do lar ou não ser, com liberdade de escolhas para ser quem bem entender.

De acordo com Faleiros et al. (p. 17, 2018) “A mulher, por outro lado, é vista sob uma perspectiva sexista de tentadora e sedutora. Com isso, há a ideia de que deve ser recatada, obediente e submissa ao seu parceiro para ser aceita em sociedade.”

A mulher lutou por muito tempo por sua liberdade, principalmente para conquistar sua autonomia financeira, batalhou para conseguir seu lugar no mercado de trabalho, e até hoje ainda existe uma forte divisão sexual no trabalho, que desfavorece a mulher.

Quando a imagem de esposa dedicada atribuída a Marcela Temer, foi posta como um padrão, esclareceu-se que apesar de ela ter uma formação acadêmica, dedicou-se ao marido e ao seu lar, criando uma certa pressão para todas as mulheres que escolheram suas carreiras e suas vidas profissionais ao invés do casamento, da maternidade e do lar.

É uma postura limitada, com regras arcaicas, que impede o desenvolvimento pessoal e social da mulher enquanto ser humano. Ela está fadada a uma vida a qual muitas não a querem. Afinal quem iria querer um papel desenhado e imposto para si sem questionar?

A imagem machista construída pela sociedade é reforçada quando o artigo elogia as características “femininas” de Marcela, ignorando qualquer evolução feminista sobre os direitos da mulher, reafirmando sua tarefa predestinada ao lar.

O meme surge como uma forma de crítica a essa padronização sexista da mulher, usam o enunciado em outros contextos para quebrar essa construção machista, trocam palavras e frases para agregar humor e repassar uma mensagem positiva das conquistas femininas.

Também foi criada a divisão dos papéis a serem exercidos pelo homem e pela mulher. Ao homem, cabia o trabalho para o sustento e gerenciamento do lar e, à mulher, os afazeres de casa e o cuidado com os filhos. A sociedade acatou essa hierarquia de funções por questões religiosas e culturais. (FALEIROS et al, p. 14, 2018)

A sociedade continua reforçando essa “hierarquia de funções” até os dias atuais, as mulheres são designadas papeis secundários, deixando assuntos importantes sob o comando de homens, enquanto as mulheres cuidam de seus lares e filhos, cumprindo suas obrigações socioculturais, predetermina uma identidade para a mulher, de esposa, mãe, e dona de casa, nada mais que isso.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar das inúmeras lutas e conquistas dos movimentos feministas em prol de conquistar direitos iguais para as mulheres, ainda vivemos em uma sociedade machista, que define “coisas de homem”, “coisas de mulher”, uma sociedade que ensina as meninas a se comportar como “damas”, ser respeitosa com seu pai e consequentemente com seu marido.

Nessa perspectiva, a mulher é representada socialmente por uma figura dócil, maternal e prestativa ao homem, que deve se colocar em segundo plano quanto aos seus deveres, cuidar do seu lar com devoção, está disposta a se sacrificar para o bem-estar de seus filhos e viver exclusivamente para as vontades do seu marido, quando as mulheres se colocam em oposição ao esse papel desenhado para elas, é taxada de “mãe desnaturada”, “mulher da vida”, “sem futuro”, associado ao desrespeito social, porém quando paramos para pensar nessas atitudes do convívio social, nos deparamos com o machismo enraizado na nossa sociedade.

A família tida como tradicional é aquela composta primeiramente pelo homem, que fortemente protege seus filhos e sua frágil esposa, é ele quem deve trazer sustento a família, garantir o bem-estar de todos os integrantes da família, a mulher não pode opinar em muita coisa, a não ser que envolva “tarefas femininas”.

O gênero tem características biológicas que diferem o ser mulher e o ser homem, e o ser neutro, mas é fortemente associado a uma construção sociocultural imposto pela nossa sociedade, influenciável e maleável pelas imposições patriarcais e sexistas, que designam tarefas conforme o gênero.

Podemos dizer que o gênero é mais uma construção social, que de fato biológica, uma mulher pode fazer tudo que quiser, desde que queira, o homem também chora, então, gênero associado ao sexo frágil, é uma forma de barrar a mulher de fazer algo além de cuidar da casa e dos filhos.

Ou seja, ainda existe a predominância do machismo na sociedade contemporânea, e isso afeta a vida das mulheres, e influência principalmente na vida amorosa da mulher, porque é por meio do casamento que ocorre as diversas formas de agressões psicológicas e físicas contra a mulher, ela está fadada ao casamento.

É possível afirmar que a construção de um papel social que prejudicou tanto a mulher durante anos no convívio em sociedade, reflete na atualidade e que de certa forma recai sobre as futuras gerações, por muitos anos a mulher sofreu com muitos tipos de violências, e em pleno século XXI, ainda sofre com isso, resultado de uma sociedade sexista.

Então podemos perceber que “as ideologias podem influenciar a maneira como as atitudes sociais são expressas nas estruturas do discurso” (SGARBIERI, 2003, p.135 apud FALEIROS et al, p. 19, 2018). As ideologias criam as condições sociais que influenciam na maneira como pensamos e agimos, então existe uma forte influência do machismo no desenvolvendo ideológico da nossa sociedade, que perpassam e criam discursos.

Discursos misóginos, sexistas e patriarcais, resultado de regras morais arcaicas, que diminuem a imagem da mulher, vivemos em uma sociedade midiaticizada, onde tudo é um “post” no Instagram, nossas vidas são transportadas para a dimensão digital, e tudo que criamos de ideologias ao longo do surgimento humano, foi transportado junto.

Com isso vemos que “Por meio de seu discurso, a mídia tenta delimitar um espaço específico à mulher e um outro ao homem, algo que é totalmente contrário aos ideários conquistados através do tempo pelas mulheres. (FALEIROS et al, p. 20, 2018)”

Contudo, podemos notar que a construção dos memes a partir do enunciado “bela, recatada e do lar”, ainda possuem resquícios de características que remetem ao estilo machista de encarar a mulher, padronizando a mulher bela, como traços específicos considerados bonitos e femininos.

Concluimos que o discurso da revista Veja é atrelado a ideias conservadoras e machistas, dividindo os leitores em dois grupos sociais, os que são a favor do pensamento tradicional e os que se opõem e buscam um desenvolvimento social.

A partir do interdiscurso apresentado em cada meme, podemos perceber as críticas as ideologias conservadoras, mostrando os vários papéis que a mulher pode desempenhar, reforçando essas ideias com o seguinte enunciado “você pode trocar uma mulher bela recatada e do lar, por uma mulher do jeito que ela quiser ser”.

As representações sociais de mulheres são construídas a partir de padrões pré-estabelecidos, que usam o gênero como definição para sua identidade, mas no universo dos memes e das mídias, esses padrões são extremamente criticados, através das figuras verbais e não verbais, trazendo modificações nos enunciados, interessar-se chamar a atenção para uma crítica social.

Partindo da repercussão do artigo em forma de memes nas redes sociais, percebemos que atualmente, valorizamos mais a nossa capacidade de reflexão e de poder nos expressar de acordo com nossas ideologias, o que faz com que tenhamos a livre e espontânea vontade de julgar o certo ou errado em tudo que vemos na internet e a partir disso construímos nossas próprias ideias e opiniões.

Os enunciados constroem uma imagem positiva da mulher, em contrapartida, aos padrões pré-estabelecidos, mostrando a insatisfação dos leitores ao de se deparar com ideias tão conservadoras. Os memes são construídos usando a mesma estrutura linguística do título “bela, recatada e do lar”, porém trazendo humor e crítica ao papel empregado a mulher, modificando o enunciado original.

REFERÊNCIAS

BEAUVOIR, Simone de; BEAUVOIR, Simone de. A mulher casada. In: BEAUVOIR, Simone de. **O segundo sexo**: a experiencia vivida. 2. ed. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1967. p. 165-247.

DICIONÁRIO. **Gênero**. Disponível em: <https://languages.oup.com/google-dictionary-pt/>. Acesso em: 11 out. 2021.

FALEIROS, Iago Emmanuel Henrique et al. **Tornar-se mulher ou ser bela, recatada e do lar?** uma análise discursiva. Revista Eletrônica de Letras (Online), v.11, n.11, edição 11, 2018.

FERNANDES, Claudemar Alves. **Análise do discurso**: reflexões introdutórias. Goiânia: Trilhas Urbanas, 2008.

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. Rio de Janeiro: Forense, 2005.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2009. (Educação a Distância, 5)

JODELET, Denise. **Representações sociais**: um domínio em expansão. In: JODELET, Denise (Org.). As representações sociais. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2001. p. 17-44.

LINHARES, Juliana. **Marcela Temer**: Bela, recatada e do lar. Disponível em: Acesso em: 10 out. 2016.

MASSARUTO, Filippo Antonio; DO VALE, Lara Ferreira; ALAIMO, Marcela Miquelon. Educomunicação: **o meme enquanto gênero textual a ser utilizado na sala de aula**. Revista Pandora Brasil, São Paulo, v. 13, n. 83, p. 1-11, jun. 2017.

MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 25. ed. rev. atual. Petrópolis: Vozes, 2007.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise do discurso** - princípios e procedimentos. Campinas, Pontes, 1999. IOOp

ORLANDI, Eni Puccinelli. **A materialidade do gesto de interpretação e o discurso eletrônico**. In. DIAS, Cristiane. Formas de mobilidade no espaço e-urbano: sentido e materialidade digital [online]. Série e-urbano. Vol. 2, 2013.

RICHARDSON, Roberto Jarry et al. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1999.

RODRIGUES, Carla. **Butler e a desconstrução do gênero**. Revista Estudos Feministas, [S.L.], v. 13, n. 1, p. 179-183, 13 abr. 2005. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-026x2005000100012>.

SANTAELLA, L. **Da cultura das mídias à cibercultura**: o advento do pós-humano. Revista FAMECOS, Porto Alegre, n. 22, dezembro 2003

SCOTT, Joan W. “**Gênero**: Uma Categoria Útil para a Análise Histórica.” Traduzido pela SOS: Corpo e Cidadania. Recife, 1990.

TORRES; Ton, **O fenômeno dos memes**. Cienc. Cult. vol.68 no.3 São Paulo. 2016 disponível em: O fenômeno dos memes (bvs.br)

WOODWARD. Kathryn. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. In: SILVA, Tomaz Tadeu (Org.). **Identidade e diferença**: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Vozes, 2007.

ZOPPI-FONTANA, Mônica Graciela. **Argu(meme)ntando: argumentação, discurso digital e modos de dizer**. In: PIRIS, Eduardo Lopes; AZEVEDO, isabel cristiana michelan de. Discurso e argumentação: fotografias interdisciplinares. V. 1. Grácio editor, 2018, p. 135-157

ANEXO – entrevista da revista VEJA, Marcela Temer: “bela, recatada e do lar”



veja



Clique e Assine a partir de R\$ 19,90/mês

Brasil

Marcela Temer: bela, recatada e “do lar”

A quase primeira-dama, 43 anos mais jovem que o marido, aparece pouco, gosta de vestidos na altura dos joelhos e sonha em ter mais um filho com o vice

Por **Juliana Linhares** 18 abr 2016, 19h14



Marcela, mulher do vice, Michel Temer: jantares românticos e apelidos carinhosos Bruno Poletti/Folhapress

Marcela Temer é uma mulher de sorte. Michel Temer, seu marido há treze anos, continua a lhe dar provas de que a paixão não arrefeceu com o tempo nem com a convulsão política que vive o país – e em cujo epicentro ele mesmo se encontra. Há cerca de oito meses, por exemplo, o vice-presidente, de 75 anos, levou Marcela, de 32, para jantar na sala especial do sofisticado,

caro e badalado restaurante Antiquarius, em São Paulo. Blindada nas paredes, no teto e no chão para ser à prova de som e garantir os segredos dos muitos políticos que costumam reunir-se no local, a sala tem capacidade para acomodar trinta pessoas, mas foi esvaziada para receber apenas “Mar” e “Mi”, como são chamados em família. Lá, protegido por quatro seguranças (um na cozinha, um no toalete, um na entrada da sala e outro no salão principal do restaurante), o casal desfrutou algumas horas de jantar romântico sob um céu estrelado, graças ao teto retrátil do ambiente. Marcela se casou com Temer quando tinha 20 anos. O vice, então com 62, estava no quinto mandato como deputado federal e foi seu primeiro namorado.

Michelzinho, de 7 anos, cabelo tigelinha e uma bela janela no lugar que abrigará seus incisivos centrais, é o único filho do casal (Temer tem outros quatro de relacionamentos anteriores). No fim do ano passado, Marcela pensou que esperava o segundo filho, mas foi um alarme falso. “No final, eles acharam que não teria sido mesmo um bom momento para ela engravidar, dada a confusão no país”, conta tia Nina, irmã da mãe de Marcela. Ela se refez do sobressalto, mas não se resignou – ainda quer ter uma menininha. No Carnaval, Marcela planejou uns dias de sol e praia só com o marido e o filho e foi para a Riviera de São Lourenço, no Litoral Norte de São Paulo. Temer iria depois, mas, nos dias seguintes, o plano foi a pique: o vice ligou, dizendo que estava receoso de expor a família, devido aos ânimos acirrados no país. Pegou Marcela, Michelzinho, e todo mundo voltou para casa.

Bacharel em direito sem nunca ter exercido a profissão, Marcela comporta em seu *curriculum vitae* um curto período de trabalho como recepcionista e dois concursos de miss no interior de São Paulo (representando Campinas e Paulínia, esta sua cidade natal). Em ambos, ficou em segundo lugar. Marcela é uma vice-primeira-dama do lar. Seus dias consistem em levar e trazer Michelzinho da escola, cuidar da casa, em São Paulo, e um pouco dela mesma também (nas últimas três semanas, foi duas vezes à dermatologista tratar da pele).

Por algum tempo, frequentou o salão de beleza do cabeleireiro Marco Antonio de Biaggi, famoso pela clientela estrelada. Pedia luzes bem fininhas e era “educadíssima”, lembra o cabeleireiro. “Assim como faz a Athina

Onassis quando vem ao meu salão, ela deixava os seguranças do lado de fora”, informa Biaggi. Na opinião do cabeleireiro, Marcela “tem tudo para se tornar a nossa Grace Kelly”. Para isso, falta só “deixar o cabelo preso”. Em todos esses anos de atuação política do marido, ela apareceu em público pouquíssimas vezes. “Marcela sempre chamou atenção pela beleza, mas sempre foi recatada”, diz sua irmã mais nova, Fernanda Tedeschi. “Ela gosta de vestidos até os joelhos e cores claras”, conta a estilista Martha Medeiros.

Marcela é o braço digital do vice. Está constantemente de olho nas redes sociais e mantém o marido informado sobre a temperatura ambiente. Um fica longe do outro a maior parte da semana, uma vez que Temer mora de segunda a quinta-feira no Palácio do Jaburu, em Brasília, e Marcela permanece em São Paulo, quase sempre na companhia da mãe. Sacudida, loiríssima e de olhos azuis, Norma Tedeschi acompanhou a filha adolescente em seu primeiro encontro com Temer. Amigos do vice contam que, ao fim de um dia extenuante de trabalho, é comum vê-lo tomar um vinho, fumar um charuto e “mergulhar num outro mundo” – o que ocorre, por exemplo, quando telefona para Marcela ou assiste a vídeos de Michelzinho, que ela manda pelo celular. Três anos atrás, Temer lançou o livro de poemas intitulado *Anônima Intimidade*. Um deles, na página 135, diz: “De vermelho / Flamejante / Labaredas de fogo / Olhos brilhantes / Que sorriem / Com lábios rubros / Incêndios / Tomam conta de mim / Minha mente / Minha alma / Tudo meu / Em brasas / Meu corpo / Incendiado / Consumido / Dissolvido / Finalmente / Restam cinzas / Que espalho na cama / Para dormir”.

Michel Temer é um homem de sorte.